

C R A T O

C E A R Á

*2.ª edição, comemorativa do 2.º Centenário
de instalação do Município*



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

CRATO

CEARÁ

ASPECTOS FÍSICOS — Área: 984 km² (1960); altitude: 422 m; temperatura média em °C: das máximas, 27; das mínimas, 22; precipitação pluviométrica anual: 1 207,5 mm (1963).

POPULAÇÃO — 59 464 habitantes (dados preliminares do Recenseamento Geral de 1960); densidade demográfica: 58 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES PRINCIPAIS — Indústrias extrativa e de beneficiamento (óleos de caroço de algodão e de mamona) e culturas agrícolas (algodão, mandioca, banana).

ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS — 2 matrizes e 2 agências.

VEÍCULOS REGISTRADOS (na Prefeitura Municipal) — 53 automóveis, 273 jipes, 235 caminhões, 37 ônibus e 59 outros veículos.

ASPECTOS URBANOS (sede) — 2 779 ligações elétricas, 17 hotéis e 13 pensões, 5 restaurantes, 3 cinemas.

ASSISTÊNCIA MÉDICA (sede) — 3 hospitais com 211 leitos e 5 postos médico-sanitários; 22 médicos, 15 dentistas, 12 farmacêuticos, no exercício da profissão; 12 farmácias e drogas.

ASPECTOS CULTURAIS — 5 grupos escolares e 231 escolas de ensino primário geral, 11 estabelecimentos de ensino médio e 2 de ensino superior; 4 livrarias, 2 tipografias, 6 bibliotecas, 3 jornais e 2 estações de radiodifusão e 1 museu.

ORÇAMENTO MUNICIPAL PARA 1964 (milhões de cruzeiros) — Receita total: 83,2; despesa: 83,2.

REPRESENTAÇÃO POLÍTICA — 13 vereadores em exercício.

Texto de Rubens Gouvêa e desenho da capa de Carlos César Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

SEGUNDO alguns historiadores, a primeira penetração no território do Cariri se deu no último quartel do século XVII, chefiada pelos irmãos Lobato Lira. Faziam parte da bandeira um padre secular e um frade capuchinho, os quais, conquistando a confiança dos índios cariris, conseguiram aldeá-los.

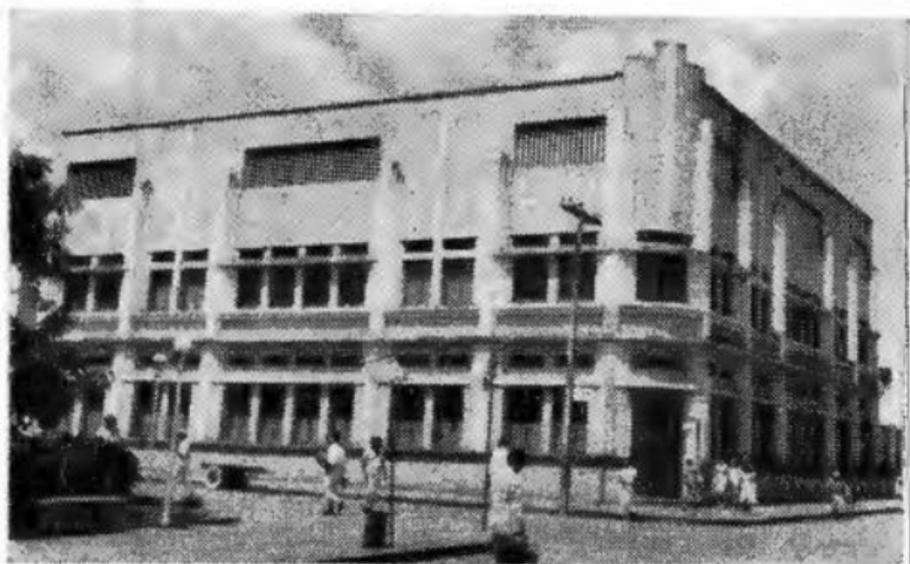
Subindo os exploradores o curso do rio Salgado, que banha o fértil vale do Cariri, instalaram nas imediações da cachoeira dos Cariris, hoje conhecida por cachoeira de Missão Velha, o primeiro aldeamento dos índios. Mais tarde, às margens do rio Itaiteira — nome indígena que significa “água que corre entre pedras” — precisamente no lugar onde assenta a cidade do Crato, instalou-se o maior e mais importante núcleo dos silvícolas na região. O aldeamento fundado por frei Carlos Maria de Ferrara denominou-se Missão do Miranda, em lembrança, parece, de um dos chefes da tribo batizado com esse nome. Aparecem também as denominações de Miranda e dos Cariris Novos.

A Missão do Miranda era administrada pelos frades da Ordem dos Capuchinhos. Graças à fertilidade do solo e ao crescente desenvolvimento do cultivo da cana-de-açúcar, mandioca e cereais, além da abundância de água, o antigo aldeamento transformou-se em próspero povoado, principalmente depois que Manuel Carneiro da Cunha e Manuel Rodrigues Ariosto requereram para si e seus herdeiros uma data de terras de sesmaria, com seis léguas de extensão e uma para cada lado do rio Salgado.

Em março de 1762 foi criada a Paróquia, na aldeia do Miranda, sob a invocação de Nossa Senhora da Penha. No ano seguinte, em agosto, foi mandada criar a vila, que em 1764 foi inaugurada, com a denominação de Crato (7.^a vila do Ceará), completando agora o seu 2.^o centenário.

Não se sabe ao certo a origem dessa denominação. Parece que foi dada em homenagem ao vilarejo português de Alentejo, construído sobre as ruínas de uma povoação remotíssima, que era chamada Ucrate ou Ocrate. “Todavia, é voz corrente na região do Cariri que o nome Crato é uma corruptela da palavra Curato, pois, inicialmente a cidade se teria chamado Curato de São Fidélis de Singuaringa, depois Curato de São Fidélis e, por fim, simplesmente Curato e daí Crato”, segundo afirmam Raimundo Girão e Antônio Martins Filho, na obra “O Ceará”.

Foi Crato palco dos principais acontecimentos históricos do Ceará, desenrolados no primeiro quartel do século passado. Foi a única localidade cearense que aderiu ao movimento libertador de Pernambuco em 1817.



Edifício Caixaerial

O diácono José Martiniano de Alencar e seu irmão Tristão Gonçalves de Alencar Araripe, frei Francisco de Santana Pessoa e Inácio Tavares Gondim, prestigiados por Bárbara de Alencar, rica fazendeira e mãe dos dois primeiros, sublevaram a população do Crato e proclamaram aí a República que teve a duração de apenas 8 dias, restaurando-se o governo monárquico no dia 11 do mesmo mês.

— Abortado o movimento, presos os chefes, escoltados e algemados, foram levados para a sede do Governo. D. Bárbara de Alencar conseguiu evadir-se, em companhia do vigário Manuel Carlos, sendo presos no têrmo do Rio do Peixe, na Paraíba. Os membros da família Alencar e seus companheiros, em número de 25, foram enviados para Pernambuco, onde chegam a 27 de julho de 1818. Transferidos para a Bahia, deram entrada no presídio a 9 de outubro do mesmo ano.

Finalmente, julgado nulo o processo, em agosto de 1821, foram postos em liberdade. D. Bárbara fôra solta em 1820, por ter sido incluída no perdão de 6 de fevereiro de 1819.

Outro episódio histórico de importância ocorreu alguns anos mais tarde.

Revoltando-se Pinto Madeira contra a ordem estabelecida com a abdicação de D. Pedro I, no dia 27 de dezembro de 1831, marcha com os revoltosos para atacar a vila do Crato, ferindo-se nesse dia sangrento combate no lugar denominado Biriti. Destroçadas as fôrças que marcharam ao encontro de Pinto Madeira, ocupou êste a vila no dia seguinte. Depois de vários e renhidos combates, Pinto Madeira rendeu-se com cêrca de mil rebeldes, no dia 13 de outubro, ao general Labatut. Prêso e condenado à pena de morte, foi fuzilado na manhã de 28 de novembro de 1834.

Nasceu em Crato, José Martiniano de Alencar, que foi Presidente da Câmara dos Deputados, Senhor nomeado pela Regência e Governador do Estado do Ceará por duas vezes. Entre os seus dez filhos figura o romancista José de Alencar.

ASPECTOS FÍSICOS

O MUNICÍPIO está situado na zona fisiográfica do Cariri e ocupa área de 984 km². A cidade dista, em linha reta, da Capital do Estado 399 km; corresponde ao rumo SSO, com longitude: 39° 24' 28" W.Gr., e latitude: 7° 13' 53" sul. Os limites municipais são Barbalha e Juazeiro do Norte, a Leste; Santana do Cariri e Nova Olinda, a Oeste; Caririacçu e D. Quirino, ao Norte; e Exu, Estado de Pernambuco, ao Sul.

A topografia do Município é geralmente acidentada, de natureza argilosa, e constituída por vales e tabuleiros. O principal acidente geográfico é a serra ou chapada do Araripe, que é um seguimento da serra Grande ou serra de Ibiapaba, planalto extenso e de grande fertilidade. Há ainda as serras Almécegas, Talhada e os montes do Juá, Pintado, Carvoeiro e Alto do Leitão.

No sistema hidrográfico, além dos açudes públicos e particulares existentes, o Município é banhado pelos rios Batateiras, Carás e Cariús e diversos riachos.

A temperatura média das máximas é de 27° e das mínimas de 22°C. A precipitação pluviométrica anual alcançou 1 207,5 mm em 1963.

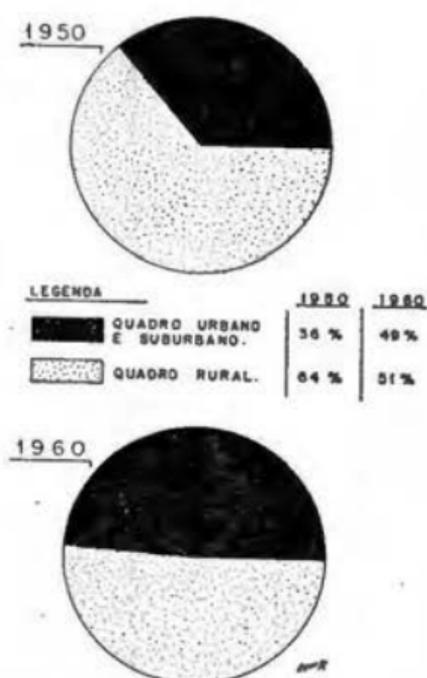
Há em abundância gesso, pedras calcárias e argilas. A flora é rica em madeiras em geral, côco babaçu e pequiizeiro. Contam-se 27 fontes perenes.

Grande Hotel



ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O RECENSEAMENTO Geral de 1960 encontrou em Crato 59 464 habitantes, segundo dados preliminares. O crescimento da população, em relação ao Censo de 1950, foi de 28%. Dos habitantes do Município, 49% ocupavam a zona urbana e suburbana e o restante a zona rural. O incremento populacional entre os dois últimos Censos, foi de 75% na zona urbana e de 2% na rural, o que demonstra o desenvolvimento das atividades industriais na sede municipal.



A cidade de Crato contava 27 649 habitantes, sendo a 5.^a do Estado e a 140.^a do País em população, apresentando crescimento de 79%. As vilas de Santa Fé (190%), Dom Quintino (18%) e Lameiro (16%) tiveram acréscimo, e a de Muriti, decréscimo (2%).

O número de domicílios somava 10 454, sendo 5 461 no distrito-sede, 1 292 no de Ponta da Serra, 1 178 no de Muriti, 976 no de Santa Fé, 882 no de Lameiro e 665 no de Dom Quintino. A densidade demográfica era de 58 habitantes por quilômetro quadrado.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A ECONOMIA municipal está apoiada na produção industrial, secundada pela agricultura e atividade comercial.

Censo Agrícola

O CENSO Agrícola de 1960 consignou a existência de 1 149 estabelecimentos agrícolas no Município, com área global de 118 092 hectares, dos quais, 14 767 ha eram destinados à lavoura. Dêsses estabelecimentos, 975 tinham áreas inferiores a 100 hectares, 170 situavam-se entre 100 e 1 000 ha, 3 entre 1 000 e 10 000, e 1 com área superior a 10 000 ha. A mão-de-obra agrícola somava 9 167 pessoas, que utilizavam 6 tratores e 12 arados. Foi registrada a existência de bovinos em 363 estabelecimentos, dos quais 327 possuíam menos de 100 cabeças, e em 36 de 100 a 500 cabeças, cada um.

Produção Agrícola

A ÁREA cultivada em 1963 atingiu 10 138 hectares e o valor da produção 922,9 milhões de cruzeiros. Dêsse total a banana contribuiu com 23%; a mandioca, 17%; o algodão, 12%; a cana-de-açúcar, 9%; a laranja, 7%; o arroz, 6%. Os restantes 26% dividiam-se por diversos produtos: alho, amendoim, batata-doce, feijão, milho, fumo, fava, café, cebola, mamona e tomate.

Pecuária

A POPULAÇÃO pecuária, em 1962, era de 49 190 cabeças, no valor de 547,1 milhões de cruzeiros. Os bovinos contribuíram com 47% para o valor total e somavam 15 120 cabeças, em seguida vieram os suínos com 21% do valor e 14 500 cabeças, os muares, com 12% e 3 780 cabeças, e os eqüinos, com 11% e 3 620 cabeças. Os 9% restantes do valor foram preenchidos por 4 650 cabeças de asininos, 5 500 de caprinos e 2 020 de ovinos.

O plantel avícola compreendia 26 650 galináceos (2 900 perus) e 2 920 palmípedes. O valor total atingiu 9,1 milhões de cruzeiros, contribuindo os primeiros com 8,3 milhões (2,3 milhões dos perus) e os segundos com 876 milhares de cruzeiros.

A produção de ovos de galinha alcançou 36 mil e 200 dúzias, valendo 3,3 milhões. Foram produzidos 1,6 milhões de litros de leite, rendendo 54,6 milhões de cruzeiros.

O mel e a cêra de abelha, produtos muito procurados comercialmente, montaram a 40,7 toneladas e 3,7 milhões de cruzeiros.

Censo Industrial

O CENSO Industrial de 1960 acusou 65 estabelecimentos industriais, dos quais 98,5% de indústria de transformação e 1,5% de indústrias extrativas de produtos minerais. O pessoal ocupado na indústria somou 326 operários em média mensal.

O valor da produção industrial ascendeu a 1 bilhão de cruzeiros, para o qual a indústria têxtil compareceu com 390 milhões de cruzeiros (39% do total), a química com 316 milhões (32%) e a de produtos alimentares com 200 milhões (20%). É o primeiro centro industrial do Estado, depois de Fortaleza.

Produção Industrial

COM a energia elétrica de Paulo Afonso, produzida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF) e distribuída pela Companhia de Eletricidade do Cariri (CELCA), nôvo e grande surto de progresso adveio para Crato, sobretudo no setor in-

dustrial. Assim é que se encontram em plena fase de organização ou prestes a funcionar fábricas de papel, cerâmica, moagens, doces, extração de óleo de babaçu, de casas populares pré-fabricadas, etc. Nas indústrias já existentes promoveram-se novos melhoramentos técnicos visando ao aumento da produção e seu aperfeiçoamento.

A produção industrial de Crato é de grande significação para o interior cearense, apresentando maior volume quanto ao beneficiamento do caroço de algodão, óleos vegetais, derivados da cana-de-açúcar e massas alimentícias. Em 1963, foram beneficiadas nas usinas locais 15 580 t de algodão em caroço. A produção de óleos vegetais atingiu 7 600 t, das quais 2 700 de óleo refinado, comestível. O valor da produção industrial, em 1963, somente dos 45 principais estabelecimentos, montou a 3,5 bilhões e deu emprêgo a 391 operários.

O artesanato vem atingindo bom índice de crescimento, dedicando-se a cerâmica, artigos de ferro e outros metais, madeira, agave e têxteis (cerca de 160 teares), etc.

Contam-se 290 estabelecimentos industriais e 6 padarias, dedicando-se ao beneficiamento de algodão (5), de óleos vegetais (4), de fabrico de sabão (2), de massas alimentícias (1), bebidas e refrigerantes (6), reforma de pneus (1), extração de gipsita (1), matadouro (1), usina de energia elétrica (1), serrarias (3), mosaicos e marmoritos (3), rêdes (1), manteiga (1), colchões de molas (1), doces (1), calçados, curtumes e artefatos de couro (8), gêlo (1), móveis (5), beneficiamento de arroz (5), moagem de café (6), olarias (48), fabricação de rapadura e aguardente (73 engenhos), casas de farinha (110 aviamentos), e desfibradeiras de agave (2).

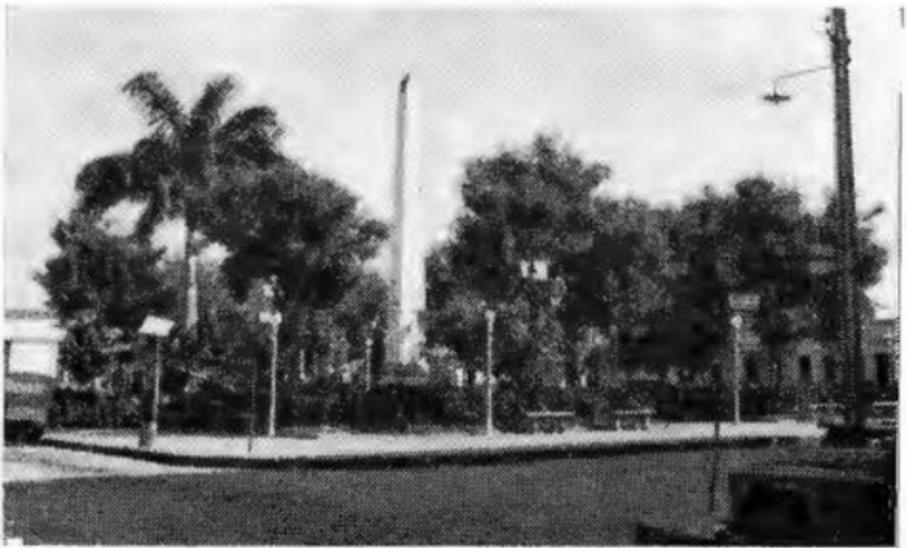
Gado Abatido

A PRODUÇÃO de carnes, no ano de 1962, foi de 1.5 mil toneladas, no valor de 341,2 milhões de cruzeiros. Dêsse total, a carne bovina contribuiu com 73% e a suína com 12%, seguidas de toucinho fresco com 9% e de couro salgado de bovino com 5%. Ainda foram produzidos: carne verde de ovino e caprino, couros sêco e salgado de bovino e peles sêcas de ovino e caprino.

Foram abatidas 6 680 cabeças de bovinos, 6 391 de suínos, 1 009 de ovinos e 1 444 de caprinos.

A Praça do Crato

CRATO é um dos centros de maior realce no Ceará, em virtude de sua posição geográfica, situado em zona agrícola do Estado, e sua irradiação comercial se estende ao interior de quatro Estados: Paraíba e Rio Grande do Norte (rapadura e farinha



Praça Gal. Juarez Távora

de mandioca), São Paulo e Guanabara (óleo refinado de caroço de algodão), e para o exterior do Brasil (algodão em pluma e óleo de mamona).

São tradicionais as suas feiras, realizadas no segundo dia da semana e freqüentadas pelos sertanejos de todo o Nordeste. Na véspera da feira, começa a chegada dos forasteiros e das cargas em jericos, burros e caminhões. Grande é a variedade dos produtos expostos à venda, ficando as ruas comerciais repletas de bancas, montões de frutas, cereais, pássaros e gaiolas, cerâmica, guloseimas etc. Na feira do Crato tudo tem seu lugar determinado. Cada seção possui denominação: feira da farinha, feira da rapadura, feira dos peixes, e assim por diante. Encontra-se nas feiras, nos meses de dezembro a maio, grande quantidade de pequi, indispensável nas refeições dos habitantes do Cariri, naquela época do ano. Merece destaque, também a grande feira de gado bovino para corte e engorda, à qual afluem muitos negociantes do ramo, realizada anualmente, durante a Exposição Centro-Nordestina de Animais e Produtos Derivados e a Exposição Regional Agropecuária de Crato sob o patrocínio da Associação Rural de Crato.

Contam-se 633 estabelecimentos comerciais, dos quais 540 são varejistas e 93 atacadistas. Entre os varejistas, predominam 31 lojas ou armazéns de tecidos, 14 de ferragens, motores, máquinas e materiais de construção, 9 de material elétrico e artigos eletrodomésticos, 7 de armarinho, louças e vidros, 7 lojas de calçados e 8 casas de acessórios e peças para veículos; além de 10 escritórios de representações comerciais, 6 escritórios técnicos de contabilidade, 7 postos de gasolina, 4 concessionários da indústria automobilística nacional para toda a região, e diversas filiais de firmas de âmbito nacional, regional e estadual.

Movimento Bancário

É UMA das praças que apresenta maior movimento bancário do Estado. Possui 3 estabelecimentos bancários em funcionamento: Banco de Crédito Comercial, Banco do Brasil, Banco do Cariri (Matriz) e uma sociedade de crédito cooperativo: Banco Caixeiral do Crato.

O movimento das contas bancárias apresentava, em 31 de dezembro de 1963 (nos 3 primeiros estabelecimentos) a seguinte posição (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 187,6; empréstimos em contas correntes, 2 579,5, títulos descontados, 1 283,9 (5.º do Estado); depósitos à vista e a curto prazo, 622,4 (4.º do Estado) e depósitos a prazo, 8,8. Os empréstimos em contas correntes ocupavam o 2.º lugar em valor do Estado, somente superados por Fortaleza.

O Município possui 7 cooperativas: 2 de crédito, 3 de consumo, 1 de produção e outra escolar.

Prestação de Serviços

CONTAM-SE 123 estabelecimentos de prestação de serviços.

O serviço de hospedagem e alimentação está a cargo de 17 hotéis, 13 pensões e 5 restaurantes.

Meios de Transportes

CRATO é o maior e mais importante centro de transporte tanto de passageiros como de carga, do Estado. É servido por transporte aéreo, ferroviário e rodoviário. Há trens regulares da Rêde de Viação Cearense (RFFSA) para Fortaleza e Recife; linhas regulares de ônibus para Fortaleza, Recife, Teresina, Petrolina, Rio de Janeiro e São Paulo; a VARIG mantém linhas regulares ligando o Município com a Capital do Estado, a Capital Federal e vários outros centros do País.

Transportes Terrestres — As rodovias para as principais cidades de intercâmbio econômico e social, são transitáveis durante todo o ano.

A sede municipal liga-se à Capital do Estado, via Missão Velha, pelas rodovias CE-35 e BR-13, em 18 horas de ônibus; ou pelas CE-7 e BR-13, em 14 horas; e à Capital federal (Brasília), via Governador Valadares (MG) de ônibus, 5 dias e 8 horas.

Comunica-se, com os Municípios vizinhos de Barbalha, em 1 hora, de ônibus sobre asfalto; de Caririaçu, em 4 horas; de Farias Brito, em 2 horas;

de Santana do Cariri, em 1 hora e 30 minutos; de Exu, em 3 horas; Juazeiro do Norte, em 25 minutos, de ônibus, sobre asfalto; e de Nova Olinda, em 1 hora e 15 minutos.

Até junho de 1964, estavam registrados, na Prefeitura local, 53 automóveis, 273 jipes, 235 caminhões, 37 ônibus e 59 outros veículos.

A Rêde Viação Cearense, através da Linha Sul-Fortaleza-Crato serve ao Município, onde possui estação.

Gastam-se 17 horas e 30 minutos de viagem até Fortaleza, e 20 minutos até Juazeiro do Norte.

Transportes aéreos — Crato possui aeroporto com pista de 1 500 x 200 metros e parque de manobras asfaltados. É servido por linhas regulares da Varig. Está situado a 13 km da cidade, na Chapada do Araripe, e é denominado Nossa Senhora de Fátima.

No aeroporto de Crato, em 1961, foram registrados 547 pousos de aeronaves pertencentes à Real, Aerovias e Aeronorte; 5 212 passageiros desembarcados e 5 173 embarcados; 38,0 toneladas de carga desembarcadas e 19,3 toneladas embarcadas; e 2,0 toneladas de correspondência recebidas e quase uma tonelada despachada.

A Varig, por suas linhas, liga o Município a Brasília e a Fortaleza, em vôos diretos, em 4 horas e 35 minutos e em 1 hora e 20 minutos, respectivamente.

Comunicações

CRATO conta com agência do Departamento Nacional dos Correios e Telégrafos, telégrafo e telefone da estrada de ferro e rádio da Polícia Militar e da Varig (privativa).

A agência do DCT, em 1963, expediu 34 382 telegramas e recebeu 38 802; registrou 28 101 correspondências particulares, 13 758 oficiais e 883 com valor declarado; foram emitidos 428 vales postais e entregues 1 330 reembolsos.



ASPECTOS SOCIAIS

CRATO recebeu o nome de "Princesa do Cariri", significando uma espécie de capital ou cabeça da região, visto ser a sede do Bispado, possuir muitos serviços públicos de âmbito regional e vários outros fatores sociais e econômicos. É de aspecto alegre e agradável, com grandes praças e monumentos.

Possui Crato belas Igrejas, destacando-se a Sé-Catedral, a Igreja de São Francisco e a de São Vicente Ferrer. Divide-se a cidade em duas paróquias: a de Nossa Senhora da Penha e a de São Miguel.

Há na cidade 6 450 prédios, em seus 114 logradouros (destacando-se 5 avenidas, 83 ruas e 9 praças), sendo os principais pavimentados e arborizados, dispondo de serviço de limpeza pública e domiciliar regular, abastecimento de água em 1 950 prédios, e energia elétrica, cujo consumo, no 1.º trimestre de 1964, foi de 1 041 071 quilowatts dos quais 803 314 para fôrça e 237 757 para iluminação. Contavam-se 2 779 ligações até junho de 1964. A voltagem é de 220.

No Crato funcionam diversas associações, destacando-se o Rotary Club, o Lions, o Clube das Pioneiras Sociais, o Clube das Bandeirantes, a Associação Comercial, a Associação Rural e a Associação dos Empregados no Comércio.

Conta o Município com uma Secção da Ordem dos Advogados do Ceará e um Centro Médico; 5 sindicatos, 5 associações mutuárias e 7 de assistência a desvalidos. Dentre os empreendimentos em andamento destacam-se a Faculdade de Direito, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, o Centro Cardiológico, a Telefônica e a ampliação da rede de abastecimento de água.

Há 13 advogados, 2 engenheiros, 5 agrônomos e 1 veterinário, entre os profissionais liberais.

Assistência Médico-sanitária

A ASSISTÊNCIA hospitalar é prestada por 3 hospitais, sendo 1 geral, com modernas instalações, 1 infantil e 1 maternidade, totalizando 211 leitos. O Município é servido por 1 pôsto médico do SAMDU, 1 pôsto de saúde, 1 pôsto de puericultura da LBA, 1 pôsto do DNERu, 1 serviço de lepra, 1 ambulatório municipal. Possui 2 laboratórios de análises clínicas e 1 serviço de raios-X. Crato é Sede Regional do Departamento Nacional de Endemias Rurais do Ministério da Saúde.

Conta o Município com 22 médicos, 12 farmacêuticos e 15 dentistas no exercício da profissão. É de 12 o número de farmácias e drogarias existentes.

ASPECTOS CULTURAIS

CRATO desfruta de situação privilegiada como centro cultural, com 2 faculdades, 11 estabelecimentos de ensino médio e 236 de ensino primário, agrupando pouco mais de 12 mil estudantes e 430 professores. Atrai estudantes dos Estados vizinhos.

Ensino

O ENSINO superior é ministrado pelas Faculdades de Filosofia da Universidade do Ceará e de Ciências Econômicas (isolada), totalizando 5 cursos: pedagogia, com 29 alunos; anglo-germânicos, 19; neo-latinos, 18; história natural, 2; e ciências econômicas, 111; 47 professores e 194 alunos matriculados no início do ano letivo de 1964.

Os estabelecimentos de ensino médio são: Colégio Diocesano de Crato, Colégio Santa Teresa de Jesus, Colégio Estadual, Ginásio Municipal, Ginásio São João Bosco, Ginásio Madre Ana Couto, Ginásio São Pio X, Escola Técnica de Comércio, Seminário São José (fundado em 1875, foi o primeiro que funcionou no sul da província), Seminário da Sagrada Família e Escola Doméstica N. S. de Fátima (equiparada à Escola Doméstica São Rafael, de Fortaleza).

Contam-se 4 cursos de ensino científico, com 281 alunos; 1 de clássico, com 15 alunos; 9 de ginásio, com 1 090 alunos; 3 de normal, com 236 alunos; 1 de comercial básico, com 242 alunos; 1 comercial técnico, com 167 alunos; e 1 doméstico (equiparado), com 48. Ministravam ensino de grau médio, 171 professores.

O ensino primário compõe-se de 5 grupos escolares e 42 escolas isoladas estaduais, 109 escolas municipais, 12 particulares, 13 do ensino supletivo e 55 do radiofônico (mantidas pela Federação). Foram matriculados, em 1963, 9 520 alunos.

Há, ainda, 4 cursos de datilografia (150 alunos); 1 de língua inglesa (50 alunos); e 16 de natureza doméstica (300 alunos).

Outros Aspectos

•CONTA o Município com 4 instituições culturais, destacando-se o Instituto Cultural do Cariri, que tem atuação preponderante na vida cultural da região e mantém o Museu do Crato. São em número de 8 os grêmios literários, anexos aos estabelecimentos de ensino.

A Biblioteca Pública Municipal, com grande acervo de volumes, fundada em 1940, é de categoria geral, lidera as 7 outras anexas às casas de ensino.

A principal festa do ano é a da Padroeira Nossa Senhora da Penha, celebrada de 23 de agosto a 1.º de setembro, ocasião em que aparece a Banda de Música Cabaçal, também denominada Música de Couro e Zabumba de Couro, tradição que perdura em pouquíssimas localidades do Nordeste. A Banda de Música Cabaçal é composta de dois tocadores de pífaros de taboca, um tocador de bombo e outro de caixa, instrumentos fabricados de tronco de madeira ôca e pele de cabra ou de carneiro. Há, ainda, o porta-bandeira. As músicas são regionais e também as danças como o "sapo caruru" e o "caboré".

Comemoram-se, ainda, o Dia do Município, a 21 de junho, o Natal e o Ano Nôvo.

As estações radiotransmissoras são a Rádio Araripe, prefixo ZYH-20, que opera em onda média e frequência de 1 480 kc, a Rádio Educadora do Cariri, prefixos ZYH-30 e ZYH-31 e frequências de 1 400 e 3 305 kc, ondas de 214 e 90 metros, média e tropical, respectivamente. Há, também, 2 amplificadores, com vasta rede de alto-falantes, e 6 rádio-amadores.

Contam-se 3 jornais, de periodicidade irregular e 1 revista "Itayra", do Instituto Cultural do Cariri; 4 livrarias e 2 tipografias; e 3 cinemas: Cine Educadora, com 750 lugares; Cine Cassino, com 500; e Cine Moderno, com 700.

ASPECTOS ADMINISTRATIVOS

CONTAM-SE 550 funcionários trabalhando em órgãos federais, 195 nos estaduais e 450 nos municipais. Existem 13 vereadores na Câmara Municipal e nas últimas eleições, de 7 de outubro, estavam inscritos 14 196 eleitores.

Formação Administrativa e Judiciária

A 17 DE JUNHO de 1763, pela Secretaria dos Domínios Ultramarinos, foi expedido aviso que autorizava o Governador de Pernambuco a confiar ao Ouvidor do Ceará o estabelecimento de novas vilas nas antigas missões dessa Capitania.

Assim, em Carta de 6 de agosto de 1763 e Portaria de 15 do mesmo mês e ano, foi ordenada a criação da vila de Crato, retificada em carta de 16 de dezembro daquele ano. Foi inaugurada com o nome de Vila Real do Crato, na antiga Missão do Miranda, a 21 de junho de 1764, tendo sido elevada à categoria de cidade pela Lei provincial n.º 628, de 17 de outubro de 1853, passando a denominar-se simplesmente Crato. A Comarca foi criada pelo Alvará de 27 de junho de 1816.

Crato sofreu sucessivos desmembramentos para constituição de novos municípios, possuindo atualmente 5 distritos: Crato (sede), Lameiro, Muriti, Santa Fé e Ponta da Serra; tendo perdido o de Dom Quintino, elevado a Município em 1963.

Finanças Públicas

A Coletoria federal do Crato arrecadou, em 1963, 100,4 milhões de cruzeiros e a estadual, 333,4 milhões.

A previsão da receita para 1963 era de 46,4 milhões de cruzeiros, porém a arrecadação subiu a 76,4 milhões, sendo de 37,3 milhões a renda tributária, e a despesa realizada ficou em 75,3 milhões.

O orçamento municipal, para o exercício de 1964, previa receita de 83,2 milhões e fixava igual despesa.

No Município, acha-se instalada uma Agência de Estatística pertencente ao sistema estatístico nacional.

FONTES

AS INFORMAÇÕES divulgadas nesta monografia foram, na sua maioria, fornecidas pela Agência Municipal de Estatística de Crato, e utilizados dados procedentes dos arquivos de documentação municipal, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE, da Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia, Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, dos órgãos do sistema estatístico nacional, e, também, do trabalho "Municipalismo e o Crato" de Antônio C. Coelho.

"ESTA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sobre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: Gen. Aginaldo José Senna Campos

Secretário-Geral: Sebastião Aguiar Ayres

Acabou-se de imprimir, no Serviço Gráfico do IBGE, aos nove dias do mês de março de mil novecentos e sessenta e cinco.